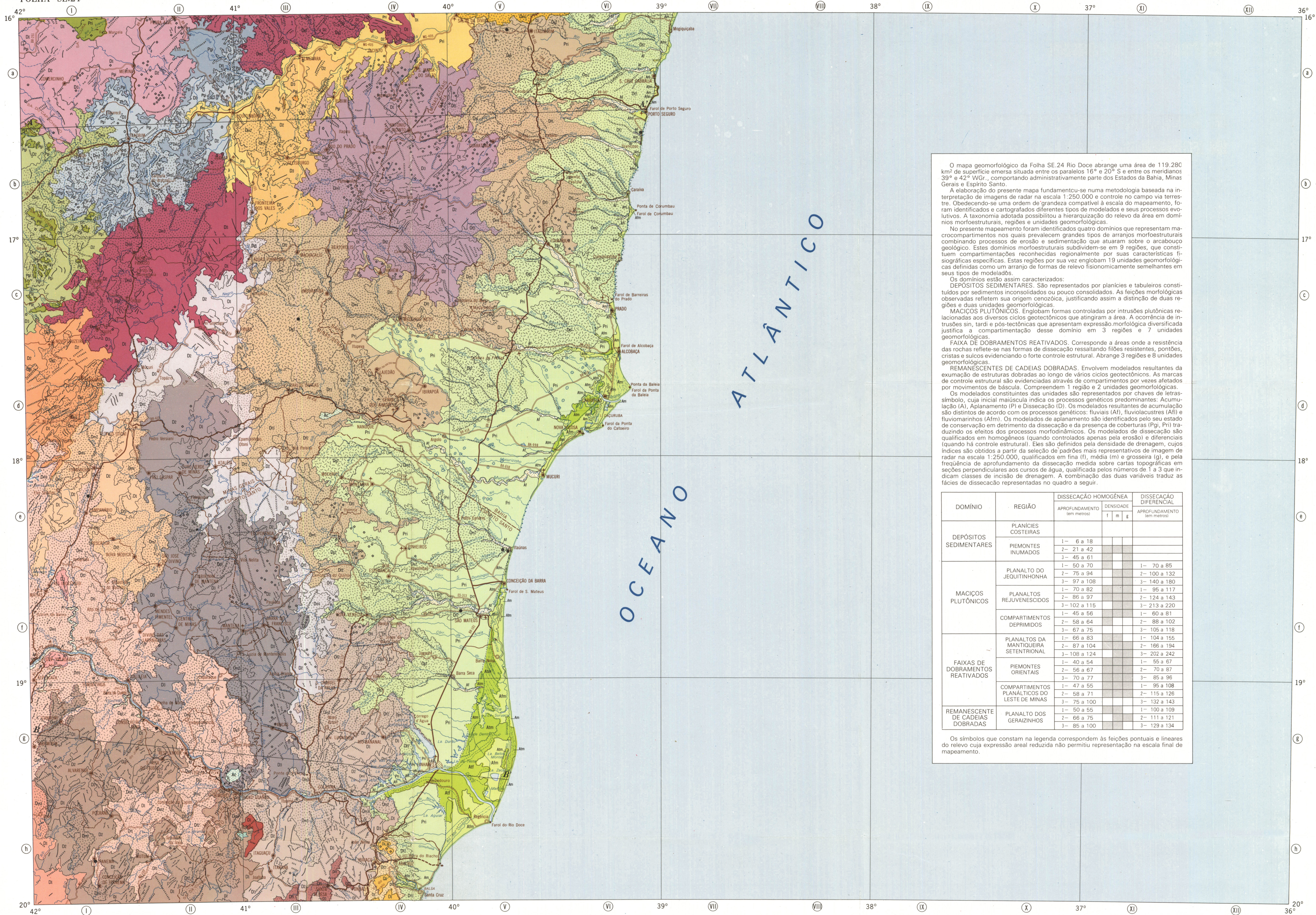




O mapa geomorfológico da Folha SE.24 Rio Doce abrange uma área de 119 280 km² de superfície emergida situada entre os paralelos 16° e 20° S e entre os meridianos 39° e 42° W, compreendendo administrativamente parte dos Estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

A elaboração do presente mapa fundamentou-se numa metodologia baseada na interpretação de imagens de radar na escala 1:250.000 e controle no campo via terrestres. Obedecendo-se uma ordem de grandeza compatível à escala do mapeamento, foram identificados e cartografados diferentes tipos de modelados e seus processos evolutivos. A taxonomia adotada possibilita a hierarquização do relevo da área em domínios morfoestruturais, regiões e unidades geomorfológicas.

No presente mapeamento foram identificados quatro domínios que representam macrocompartimentos nos quais prevalecem grandes tipos de arranjos morfoestruturais combinando processos de erosão e sedimentação que atuam sobre o arcabouço geológico. Estes domínios morfoestruturais subdividem-se em 9 regiões, que constituem compartimentações reconhecidas regionalmente por suas características fisiográficas específicas. Estas regiões por sua vez englobam 19 unidades geomorfológicas definidas como um arranjo de formas de relevo fisicamente semelhantes em seus tipos de modelados.

Os domínios estão assim caracterizados:

DEPÓSITOS SEDIMENTARES. São representados por planícies e tabuleiros constituídos por sedimentos inconsolidados ou pouco consolidados. As feições morfológicas observadas refletem sua origem cenozóica, justificando assim a distinção de duas regiões e duas unidades geomorfológicas.

MACIÇOS PLUTÔNICOS. Englobam formas controladas por intrusões plutônicas relacionadas aos diversos ciclos geotectônicos que atingiram a área. A ocorrência de intrusões sin, tardi e pós-tectônicas que apresentam expressão morfológica diversificada justifica a compartimentação desse domínio em 3 regiões e 7 unidades geomorfológicas.

FAIXA DE DOBRAMENTOS REATIVADOS. Corresponde a áreas onde a resistência das rochas reflete-se nas formas de dissecção ressaltando filões resistentes, pontões, cristas e sulcos evidenciando o forte controle estrutural. Abrange 3 regiões e 6 unidades geomorfológicas.

REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS. Envolvem modelados resultantes da exumação de estruturas dobradas ao longo de vários ciclos geotectônicos. As marcas de controle estrutural são evidenciadas através de compartimentos por vezes afetados por movimentos de basculação. Compreendem 1 região e 2 unidades geomorfológicas.

Os modelados constituintes das unidades são representados por chaves de letras-símbolo, cuja inicial maiúscula indica os processos genéticos predominantes: Acumulação (A), Aplanamento (P) e Dissecção (D). Os modelados resultantes de acumulação são distintos de acordo com os processos genéticos: fluviais (Af), fluvio-lacustres (Alf) e fluvio-marinhos (Am). Os modelados de aplanamento são identificados pelo seu estado de conservação em detrimento da dissecção e da presença de coberturas (Pg, Ph) traduzindo os efeitos dos processos morfodinâmicos. Os modelados de dissecção são qualificados em homogêneos (quando controlados apenas pela erosão) e diferenciais (quando há controle estrutural). Eles são definidos pela densidade de drenagem, cujos índices são obtidos a partir da seleção de padrões mais representativos de imagem de radar na escala 1:250.000, qualificados em fina (f), média (m) e grossa (g), e pela frequência de aprofundamento da dissecção medida sobre cartas topográficas em seções perpendiculares aos cursos de água, qualificada pelos números de 1 a 3 que indicam classes de incisão de drenagem. A combinação das duas variáveis traduz as fácies de dissecção representadas no quadro a seguir.

DOMÍNIO	REGIÃO	DISSECAÇÃO HOMOGÊNEA			DISSECAÇÃO DIFERENCIAL		
		APROFUNDAMENTO (em metros)	DENSIDADE	APROFUNDAMENTO (em metros)	DENSIDADE	APROFUNDAMENTO (em metros)	
DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIES COSTEIRAS	1- 6 a 18					
	PIEMONTE INUNDADO	2- 21 a 42					
		3- 45 a 61					
MACIÇOS PLUTÔNICOS	PLANALTO DO JEQUITINHONHA	1- 50 a 70			1- 70 a 85		
		2- 75 a 94			2- 100 a 132		
		3- 97 a 108			3- 140 a 180		
	PLANALTO REJUVENESCIDO	1- 70 a 82			1- 95 a 117		
		2- 88 a 97			2- 124 a 143		
		3- 102 a 115			3- 213 a 220		
FAIXAS DE DOBRAMENTOS REATIVADOS	COMPARTIMENTOS DEPRIMIDOS	1- 45 a 56			1- 60 a 81		
		2- 58 a 64			2- 88 a 102		
		3- 67 a 75			3- 105 a 118		
	PLANALTO DA MANTIQUEIRA SETENTRIONAL	1- 66 a 83			1- 104 a 155		
		2- 87 a 104			2- 165 a 194		
		3- 108 a 124			3- 202 a 242		
REMANESCENTE DOBRADA	PIEMONTE ORIENTAIS	1- 40 a 54			1- 55 a 67		
		2- 56 a 67			2- 70 a 87		
		3- 70 a 77			3- 85 a 96		
	COMPARTIMENTOS PLANALTICOS DO LESTE DE MINAS	1- 47 a 55			1- 95 a 108		
		2- 58 a 71			2- 115 a 126		
		3- 75 a 100			3- 132 a 143		
REMANESCENTE DOBRADA	PLANALTO DOS GERAZINHOS	1- 50 a 55			1- 100 a 109		
		2- 66 a 75			2- 111 a 121		
		3- 85 a 100			3- 129 a 134		

Os símbolos que constam na legenda correspondem às feições pontuais e lineares do relevo cuja expressão areal reduzida não permitiu representação na escala final de mapeamento.

DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS, REGIÕES E UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS

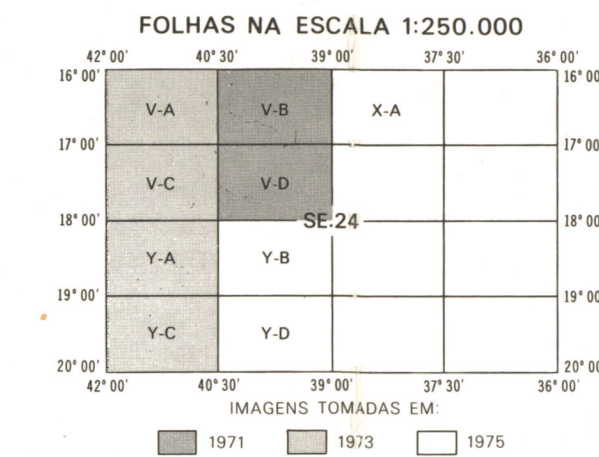
DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIES COSTEIRAS			
	Alt	750	Alt	1340
	Am	470	Alt	850 km²
REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS	PIEMONTE INUNDADO			
	Ph	9.300	Di	2.400
	De	500	Ph	1.980
REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS	PLANALTO DOS GERAZINHOS			
	Pg	20	Ph	60
	Di	600	De	1.030
REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS	PIEMONTE ORIENTAIS			
	Di	300	Ph	80
	De	1.500	Di	2.300
REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS	COMPARTIMENTOS PLANALTICOS DO LESTE DE MINAS			
	Di	240	Ph	540
	De	30	Di	310
REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS	FAIXA DE DOBRAMENTOS REMOBILIZADOS			
	Di	1.500	Ph	2.500
	De	200	Di	910
REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS	MACIÇOS PLUTÔNICOS			
	Di	40	Ph	310
	De	200	Di	1.450
REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS	COMPARTIMENTOS DEPRIMIDOS			
	Di	2.500	Ph	2.500
	De	2.500	Di	2.500
REMANESCENTES DE CADEIAS DOBRADAS	MACIÇOS PLUTÔNICOS			
	Di	1.800	Ph	2.500
	De	2.500	Di	2.500

TIPOS DE MODELADOS

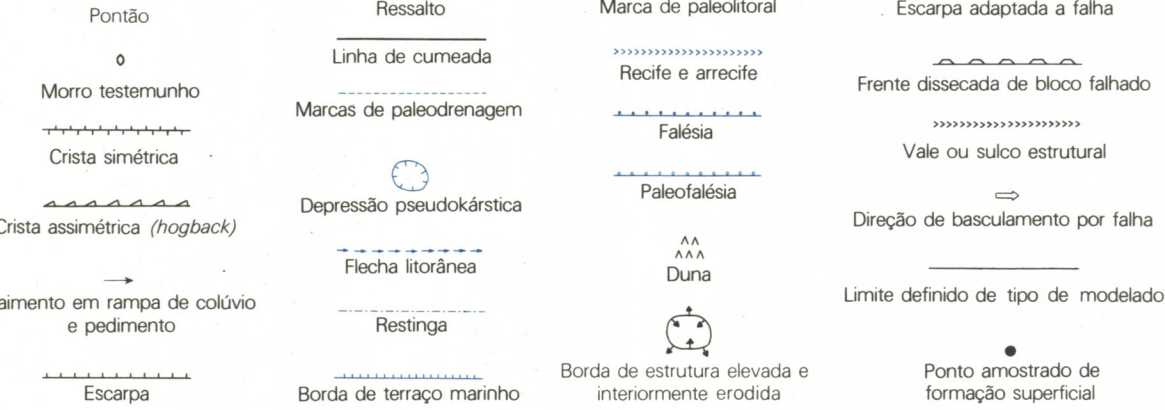
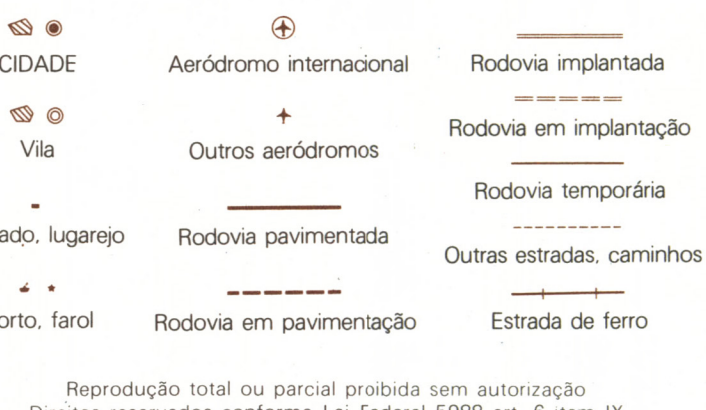
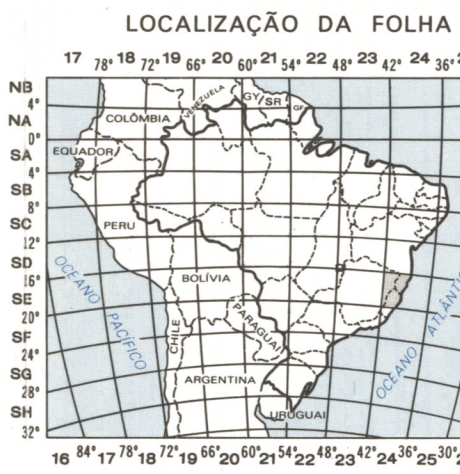
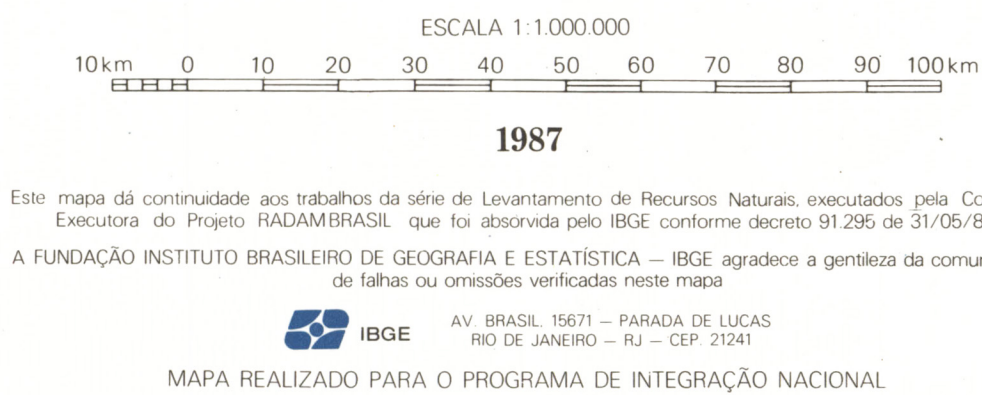
MODELO DE ACUMULAÇÃO - A		MODELO DE DISSECAÇÃO - D	
Af	Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondente às várzeas atuais.	Df	Dissecção fluvial, isto é, que não obedece a controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada, classificada em fina (f), média (m) e grossa (g). O aprofundamento é definido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em 1, 2 e 3.
Alf	Terraço Fluvial. Área plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão.	Dm	Dissecção marcada por controle estrutural, definido pela variável aprofundamento da drenagem já que a densidade é controlada pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é definido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em 1, 2 e 3.
Am	Fluviolacustre. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, podendo comportar canais anastomosados ou diques marginais.	Dg	Dissecção marcada por controle estrutural, definido pela variável aprofundamento da drenagem já que a densidade é controlada pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é definido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em 1, 2 e 3.
Ph	Fluviomarinha. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita ou não a inundações periódicas, podendo comportar rios, mangues, deltas, diques marginais, lagoas e terraços arenosos.	Dh	Dissecção marcada por controle estrutural, definido pela variável aprofundamento da drenagem já que a densidade é controlada pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é definido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em 1, 2 e 3.
Ph	Marinha. Área plana resultante de acumulação marinha, podendo comportar praias, canais de maré, cordões litorâneos, dunas, plataforma de abrasão e terraços arenosos ou cascalhentos.	Dh	Dissecção marcada por controle estrutural, definido pela variável aprofundamento da drenagem já que a densidade é controlada pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é definido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em 1, 2 e 3.
Ph	Terraço Marinho. Área plana, levemente inclinada para o mar, apresentando ruptura de declive em relação à planície marinha recente, entalhada em consequência de variação do nível marinho ou por movimentação tectônica.	Dh	Dissecção marcada por controle estrutural, definido pela variável aprofundamento da drenagem já que a densidade é controlada pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é definido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em 1, 2 e 3.
Ph	De Enxurrada. Área plana ou abaciada, resultante da convergência de leques de espargimento coluviais, cones de dejeição ou da concentração de depósitos de origem detérmica.	Dh	Dissecção marcada por controle estrutural, definido pela variável aprofundamento da drenagem já que a densidade é controlada pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é definido pela média das frequências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em 1, 2 e 3.

Base geográfica organizada a partir de folhas planimétricas na escala 1:250.000, elaboradas pela Divisão de Cartografia do Projeto RADAMBRASIL, mediante interpretação de mosaicos semicontraídos de imagem de radar. Fotos aéreas convencionais, imagem de Landsat e trabalho de campo realizado no período de setembro de 1980 a junho de 1981.

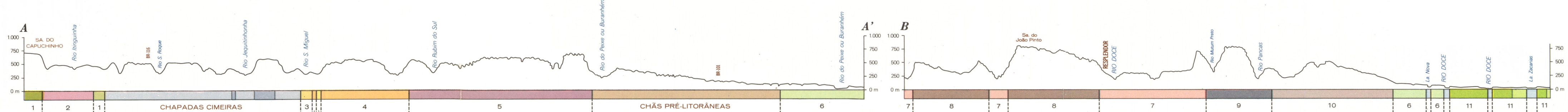
Projeção Cônica Conforme de Lambert



MAPA GEOMORFOLÓGICO



PERFIS ESQUEMÁTICOS



1 - CHAPADAS DO JEQUITINHONHA 2 - MACIÇOS DE PEDRA AZUL 3 - DEPRESSÃO DO MÉDIO JEQUITINHONHA 4 - SERRANIAS DE ALMENARA 5 - BLOCO MONTANHOSO DE SANTO ANTÔNIO DO JACINTO 6 - TABULEIROS COSTEÍROS 7 - DEPRESSÃO DO MÉDIO RIO DOCE 8 - MACIÇOS DO CAPARÃO 9 - BLOCO MONTANHOSO CENTRAL 10 - PATAMARES ESCALONADOS DO SUL CAPAXABA 11 - COMPLEXOS DELTAICOS, ESTUÁRIOS E PRAIAS